



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES
RENANN MARINHO RAMALHO

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E
TOMADA DE DECISÕES EM ATLETAS DE FUTSAL NA CATEGORIA SUB 20.**

FORTALEZA
2017

RENANN MARINHO RAMALHO

Projeto de Pesquisa submetido à avaliação como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso I, como parte das exigências para Graduação no curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Área de concentração: esporte de rendimento - Futsal

Orientador: Alexandre Igor Araripe Medeiros

**FORTALEZA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R136a Ramalho, Renann Marinho.

Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomada de decisões em atletas de futsal na categoria sub 20 / Renann Marinho Ramalho. – 2017.
47 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Dr. Alezandre Igor Araripe Medeiros.

1. Futsal. 2. Conhecimento tático declarativo. 3. Sub20. 4. Posições do futsal. I. Título.

CDD 790

FICHA DE APROVAÇÃO

RENAN MARINHO RAMALHO

Avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomada de decisões dentro das organizações estruturais do futsal na categoria sub-20 de uma equipe de Fortaleza

APROVADO, em: 09 / FEVEREIRO / 2017.

Profª Dr Alexandre Igor Araripe Madeiros – Orientadora
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Profº. Wilson Saboia
Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Profa. Ms. Ricardo Hugo Gonzalez
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE
2017

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu o dom da vida, me protege e me guia em todos os momentos, tornando possível a realização dos meus sonhos e conquistas.

A toda minha família, por todo apoio e incentivo, em especial minha Mãe, que sempre foi um espelho de caráter e humildade, além de sua determinação, nunca me deixando fraquejar, sempre com seu apoio inigualável e suas palavras que sempre me deram força.

A minha namorada, Mariana Freitas, pelo seu carinho, compreensão e auxílio nos momentos difíceis, além incentivo dado em minha vida, me mostrando que jamais estive sozinho.

Em memória da minha avó, que em minha adolescência tinha o sonho de me ver entrar em uma universidade pública, onde seu apoio me mostrou que eu era capaz de ir mais além.

Ao Professor Alexandre Medeiros, meu orientador, por ser sempre solícito, se mostrando presente e disposto a auxiliar em todos os momentos, sendo fundamental na execução deste trabalho.

Aos professores Ricardo Gonzalez e Wilson Saboia, que participaram da minha banca avaliadora.

Aos demais professores do curso que contribuíram para minha formação.

Aos meus companheiros da Equipe de Futsal da UFC, em especial ao Professor Clovandi Costa, por seus conselhos e amizade.

E a todos os meus amigos da turma, do IEFES e de toda UFC, que também ajudaram ao longo desta caminhada.

RESUMO

O futsal atualmente figura um dos esportes mais praticados no Brasil, onde as equipes nacionais estão inseridas como grandes potências mundiais e nossos jogadores reconhecidos internacionalmente. Com o desenvolvimento do esporte e o surgimento de novas regras, buscando deixar o futsal mais forte, ativo e movimentado, é exigido bem mais dos atletas além de suas capacidades técnicas. O conhecimento tático é imprescindível para que os atletas compreendam o andamento do jogo, principalmente sua leitura; perceber e tomar decisões em situações adversas. O objetivo central do estudo é avaliar o nível de conhecimento tático declarativo dentro das organizações estruturais do futsal, em função de suas posições, da categoria sub 20 do Projeto SESC Manoel Tobias, uma equipe de alto rendimento do futsal cearense. Este estudo é uma pesquisa quantitativa, foi utilizado na pesquisa como instrumento o protocolo de Balzano e Oliveira (2013): Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, foi validado por experts na área. A amostra foi realizada com 14 atletas, com idades de 18 a 20 anos, preenchendo todas as posições presentes no futsal. Através dos levantamentos realizados, surgiram os seguintes dados: a equipe, segundo os experts, obteve uma classificação “regular” no teste, que para uma equipe de alto rendimento com diversas conquistas no estado, não foi uma boa classificação. Os goleiros se mostraram como maiores pontuadores no teste, obtendo as maiores notas, seguido pelos fixos, que também tiveram um bom aproveitamento. Os pivôs mantiveram uma pontuação geral razoável, sendo classificados como “regular”, porém com uma média acima de 50% de aproveitamento. Os alas não tiveram o mesmo aproveitamento, obtendo as piores notas no teste sendo classificados como “fraco”. Ao avaliarmos as pontuações por sistemas táticos, os goleiros foram os maiores pontuadores no sistema 2.2 e 3.1. Já nos sistemas 4.0 e 0.5, os fixos e pivôs obtiveram as melhores pontuações. Através deste estudo, o treinador do Projeto SESC Manoel Tobias poderá elaborar um plano de treinamento que faça com que todas as posições possam, de maneira uniforme, ter as mesmas compreensões dos sistemas táticos utilizados, corrigindo deficiências e explorando as qualidades de seus atletas, possivelmente atingindo melhores resultados.

Palavras chave: futsal; conhecimento tático declarativo; sub 20; posições do futsal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	04
2. OBJETIVOS	07
2.1 OBJETIVOS GERAIS	07
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	07
3. REFERENCIAL TEÓRICO	08
3.1 O FUTSAL	08
3.2 ESPECIALIZAÇÃO FUNCIONAL DOS JOGADORES.....	09
3.3 CATEGORIA SUB 20	11
3.4 CONHECIMENTO TÁTICO DECLATIVO NO FUTSAL	12
3.5 TOMADA DE DECISÃO	14
3.6 ORGANIZAÇÕES ESTRUTURAIS NO FUTSAL	15
4. METODOLOGIA	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7. REFERÊNCIAS	29
8. ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

Incluído no grupo de modalidades que formam os esportes coletivos, o futsal é considerado um esporte em ampla ascensão. O jogo de futsal, apesar de ser proveniente do futebol, possui características que os diferenciam, tais como: o espaço da quadra, o tamanho da bola, o número de atletas, etc. Essa modalidade tem duas versões referentes a sua origem, sendo que a mais provável afirma que surgiu em Montevideu, no Uruguai e 1934, naquele momento chamado de Indoor-foot-ball (CBFS, 2015).

Devido aos títulos olímpicos da seleção Uruguaia de futebol em 1924 e 1928, e logo em seguida a conquista da primeira copa do mundo em 1930, o futebol passou a ser praticado em todo o país, em campos adequados e em espaços improvisados, como salões de festas (TENROLLER, 2004). Em alguns locais foi preciso fazer modificações, como diminuir o número de jogadores, devido o espaço ser reduzido em relação ao campo de futebol, e no material do jogo, como bola e tênis, adaptando-se melhor a esses locais. Tenroller (2004) afirma que os espaços escolhidos foram os salões de baile, para a prática desse esporte, que após algumas adaptações se tornaria o futebol de salão.

Somente na década de 90, com a união do futebol de salão com a Fifa, esse esporte começa a ser institucionalizado, tendo mudanças significativas prática e nas regras, surgindo a terminologia “futsal”, adotada para identificar o esporte no contexto internacional (JUNIOR et al, 2007).

O futsal está incluído no grupo dos esportes coletivos, e apesar de não ter o mesmo reconhecimento do futebol, ele é muito praticado e conhecido em vários países. Como afirma Bittencourt (2011) “no futsal que não tem tanto acesso nos canais abertos de televisão, os jogos da seleção brasileira são a atração”, esquecendo de evidenciar os campeonatos e clubes nacionais. Ele tem como seu progenitor o futebol, mas possui características próprias, algumas como: regras, espaço do campo de jogo, tamanho da bola, número de atletas em jogo entre outras (SANTOS, 2012)

Apesar de sua prática ser intensa em nosso país (Voser, 2001), ainda persiste em muitos clubes o trabalho empírico dos treinadores (ex-atletas), principalmente na formação. Muitos são os treinamentos com ênfase na parte física ou técnica, baseado na experiência dos treinadores, sendo que em muitas situações a compreensão do jogo é reduzida as partes e ou

ao todo de forma descontextualizada. Nesta linha Bettega (2014), descreve que o futsal se caracteriza como um dos esportes mais praticados no Brasil, no entanto ainda apresenta lacunas quando visualizado a partir de seu trato pedagógico de treinamento.

Segundo Pivetti (2012), o treino de futsal através das suas abordagens clássicas, procura prioritariamente, ensinar os gestos técnicos e impor a ordem no terreno do jogo, por meio de uma repetição formal e estática. Este mesmo autor afirma que estas concepções de aprendizagens não se preocupam com as características particulares dos sujeitos, pois reduzem o grau de liberdade das ações e seguem um objetivo único. A consequência deste processo de ensino-aprendizagem e treinamento pautado nesse modelo é o fato dos jogadores acabarem compreendendo pouco sobre o jogo, reproduzindo apenas situações pré-determinadas pelo treinador (PIVETTI, 2012).

Com isso, atletas acabam perdendo a capacidade do improviso, por estarem moldados a fazer o que é pedido pelos técnicos, e muitas vezes não entendendo as situações que lhes são impostas no jogo. Visando superar as concepções convencionais, estudiosos dos jogos coletivos de invasão defendem que a dimensão tática seja o "norte" do processo (BAYER, 1994; GARGANTA, 1997; OLIVEIRA, 2004).

Segundo Garganta (2002), os desportos coletivos são de natureza tática, então, necessita-se ter ciência primeiramente sobre “o que fazer” para depois planejar o “como fazer”. Portanto, o futsal por fazer parte dessa classe dos esportes coletivos, vai sempre originar ao praticante um problema de natureza tática a ser resolvido.

Conforme Souza (1999), o conhecimento tático propicia um melhor desenvolvimento da percepção, principalmente na seleção e codificação dos sinais relevantes, identificando-os e reagindo de forma mais rápida e efetiva. Este mesmo autor, relata que a tomada de decisão correta depende fundamentalmente dos conhecimentos táticos, que se relaciona com conhecimentos adquiridos e armazenados na memória, além do domínio das relações existentes entre as capacidades componentes do rendimento esportivo: capacidades físicas, técnicas táticas e psicológicas.

Para Balzano (2014), para um atleta ter sucesso no futsal não basta que ele possua somente uma técnica apurada, ele precisa de um bom nível de conhecimento tático.

Souza (1999), nesta mesma linha de investigação, afirma que para compreender o jogo de futsal é fundamental uma prática consciente e eficaz, pois em uma partida de futsal as ações são extremamente rápidas e inesperadas. Assim, é de grande relevância que os jogadores tenham capacidades e conhecimentos táticos bem desenvolvidos.

Segundo Chi e Grasser (1980) o conhecimento tático pode ser declarativo ou processual. Neste estudo vamos abordar o conhecimento tático declarativo. Para Giacomini et al (2011), o conhecimento tático declarativo (CTD) é definido como a verbalização desse conhecimento para resolver os problemas da maneira mais eficaz diante das situações impostas. Concordando com isso, Pinto (2005) afirma que esse conhecimento está associado com o “saber o que fazer” diante de determinadas situações e relacionar com informações e conhecimentos que já existem.

Apoiado nos parágrafos acima posso dizer ser importante a avaliação da capacidade tática de seus praticantes, para desenvolver um planejamento eficiente no processo de ensino-aprendizagem e treinamento de uma equipe.

Tenho como hipótese que os técnicos de futsal no Ceará não procuram colocar aspectos científicos, como avaliações, nos seus planejamentos e treinamentos, pois estes se utilizam de sua bagagem como atleta, ou com experiências adquiridas com o tempo.

O estudo tem como o objetivo principal avaliar o nível de conhecimento tático declarativo dos atletas da categoria de base SUB 20 de uma equipe de futsal do Ceará, em função das posições dos atletas, e contribuir com o planejamento dos treinos organizados pelos técnicos das equipes de futsal, e desta maneira quebrar um paradigma já institucionalizado no meio desportivo cearense, o de não se utilizar do conhecimento científico nem de avaliações para formatar seus planejamentos e treinos.

Pois partindo das informações obtidas nas avaliações do nível de conhecimento tático de cada jogador, visando a posição que ocupa dentro de quadra, o técnico da equipe poderá planejar com mais científicidade seus treinos. Conforme Bôas (2008), o planejamento é de suma importância para uma equipe obter sucesso, conhecer a realidade do conhecimento tático do atleta é necessário para uma proposta acessível e coerente de treinos para o desenvolvimento integral do atleta.

A opção por este estudo foi pela minha bagagem nesse esporte, pois sou atleta de futsal desde os oito anos de idade, participando de várias equipes e competições, onde o amor pelo esporte me motivou a pesquisar e me aprofundar mais nesse contexto. Observei durante esses anos, que os treinadores não sustentavam seus treinamentos em avaliações científicas. Muitas vezes as equipes demoravam ou não tinham resultados, pela falta de conhecimento do técnico em seus atletas.

Pretendo verificar nesse estudo como os técnicos estão treinando seus times. Se o nível de treinamento que está sendo aplicado condiz exatamente com o nível de conhecimento dos atletas sobre o jogo, tendo em vista a posição que ocupam na equipe, sejam elas goleiro, fixo, ala (direito e esquerdo) e pivô. A partir destas observações pretendo avaliar o conhecimento tático declarativo dos atletas de uma equipe de futsal do Ceará, que trabalha com categorias de base. A categoria que irei avaliar será a sub 20. Será utilizado no trabalho o protocolo adaptado de Balzano e Oliveira (2013): Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, como referência para obtenção dos resultados.

Com os resultados, pretende-se mostrar aos treinadores os sistemas táticos que a sua equipe, em função das posições que ocupam, tem mais facilidade e assimilação, para que com isso ele possa colocar o treinamento adequado para cada faixa etária, tendo assim o desempenho máximo dos atletas.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Averiguar o nível de conhecimento tático declarativo e tomada de decisões em atletas de Futsal masculino da categoria sub 20.

2.2 Específico:

- Avaliar o nível de conhecimento tático declarativo e tomada de decisões no Futsal em função das posições dos jogadores.
- Analisar o desempenho médio acerca do conhecimento tático declarativo e tomada de decisões no Futsal em função das posições dos jogadores.

- Avaliar o nível de conhecimento tático declarativo e tomada de decisões, em função das posições, acerca dos sistemas táticos do Futsal: 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Futsal

Incluído no grupo de modalidades que formam os esportes coletivos, o futsal é considerado um esporte em ampla ascensão, não possui a mesma visibilidade que o futebol, mas aos poucos vem conquistando seu espaço. O jogo de futsal, apesar de ser proveniente do futebol, possui características que os diferenciam, tais como: o espaço da quadra, o tamanho da bola, o número de atletas, etc.

Tratando-se um jogo de futsal, facilmente se identifica aqueles que são, segundo Bayer (1994), os requisitos básicos ou denominadores comuns dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), nomeadamente a bola ou móbil do jogo; um terreno ou espaço delimitado no qual este se desenrola; um alvo a atacar e simultaneamente a defender; companheiros, que cooperam entre si em função de objetivos comuns; adversários, com os quais se materializaram relações de oposição e um regulamento que confere a especificidade própria de cada modalidade.

As dimensões de uma quadra de futsal são menores quando comparadas a um campo de futebol, o seu tamanho máximo assemelha-se a quadra de Handebol, as dimensões oficiais possuem um tamanho de 40m x 20m (GUIMARÃES, 2011). Possui um número de jogadores menor em jogo em relação ao futebol, mas as substituições não têm número pré-estabelecido. Existem variáveis em relação ao futebol, algumas como: características da bola, tamanho de quadra, número de companheiros, modo de atacar e defender (SANTOS, 2012)

Apesar da quadra ser menor e o número de jogadores também serem reduzidos em relação ao futebol, o dinamismo do jogo acaba exigindo dos atletas um nível de preparo físico bem elevado, por isso, as substituições são livres, forçando os treinadores a trocarem de jogadores em um curto espaço de tempo.

O fato de se disputar num terreno de jogo ou espaço reduzido, com um número menor de jogadores, poderá acarretar um aumento da pressão espacial e temporal sobre os

mesmos, e por conseguinte, um ritmo de jogo e velocidade elevados, exigindo dos jogadores uma alta capacidade de resposta ao nível de tomada de decisão. De acordo com Alvarez Medina et al. (2002), tendo em conta o número de jogadores e o espaço de jogo reduzido, a tensão e concentração dos mesmos deve ser máxima em todos os momentos, já que uma oportunidade de gol pode surgir a qualquer momento e de qualquer lugar da quadra.

A proximidade dos adversários faz com que as ações tenham que ocorrer de forma rápida e muitas vezes inesperada, motivo pelo qual os movimentos automatizados e inflexíveis limitam as possibilidades de desempenho (RÉ, 2008).

Segundo Borges (2011), na modalidade futsal as ações motoras com e sem bola servem para caracterizar as necessidades do jogo, e um conjunto de casos de alta intensidade, instabilidade e imprevisibilidade.

Segundo Santos (2012), os princípios fundamentais do jogo de futsal é o confronto entre ataque e defesa, onde um procura superar o outro: o ataque busca conservar a bola, e progredir em direção ao gol, atacar a meta adversária, já a defesa procura recuperar a bola, neutralizar a progressão de seu adversário com a bola e proteger o gol.

Nos desportos de colaboração/oposição, como é o caso do Futsal, toda a atuação tem uma componente estratégica, uma componente tática e uma componente técnica (SAMPEDRO, 1997). O jogador recorre a conhecimentos acumulados, à utilização de regras de organização e de gestão do jogo e a técnicas específicas (GARGANTA, 1997), sendo qualquer ação de jogo controlada, dirigida e posta em prática pelo mecanismo “inteligente” e suscetível de mudanças e de aperfeiçoamentos com o treino (SAMPEDRO 1993), sempre de acordo com a especificidade ou padrão específico da modalidade e do modelo da equipe a qual pertence.

3.2 ESPECIALIZAÇÃO FUNCIONAL DOS JOGADORES

O futsal é uma modalidade onde tem funções bem definidas, com características específicas para cada atuação. Mas, atualmente, é necessário que os atletas conheçam e dominem cada função, pois a rotatividade e as movimentações no decorrer do jogo exige a troca constante das posições.

De acordo com Sampedro (1997), existem duas especializações funcionais no futsal, os jogadores de linha e o goleiro. Entretanto, Balzano (2012) afirma existir cinco (goleiro, fixo, ala direita, ala esquerda e pivô).

No futsal, o goleiro é considerado o jogador mais importante da equipe, onde sua visão compreende toda a quadra, e sua capacidade de orientação é privilegiada. Nessa modalidade, atualmente, a função de goleiro não se limita apenas em defender, mas é fundamental que se tenha um bom domínio de bola com os pés, pois será bastante exigido no jogo. De acordo com Balzano (2007), o goleiro deve possuir diversas características, entre elas físicas, técnicas, táticas e psicológicas. O goleiro no aspecto tático deve saber dar cobertura para defesa, entrosamento com o fixo, reposição rápida de bola, armação de jogadas com o pé e mão, e comunicação com seus companheiros.

A função do fixo deve ser preenchida, normalmente, pelo melhor marcador da equipe, onde se posiciona em uma função mais defensiva, fazendo a cobertura dos alas. Segundo Balzano (2006), geralmente é o jogador encarregado de desarmar as jogadas dos adversários, são atletas de excelente marcação. Atualmente são responsáveis por criarem jogadas, com bom chute de longa distância, devem ter também grande senso de distribuição de jogo e cobertura. O fixo deve ter bom sincronismo com os alas e com o goleiro na marcação. Como afirma Sá (2010) esse jogador deve-se aprimorar na técnica a antecipação, marcação, chute, passe, cabeceio e deslocamentos. Nas características táticas os fixos devem ter uma boa colocação, entrosamento com o goleiro, noção de cobertura, domínio da antecipação, saber usar o corpo e noção de ocupação de espaço.

Os alas (direito e esquerdo) estão localizados nas laterais da quadra, em constante mobilidade com o fixo, dividindo a responsabilidade de criar as jogadas. Geralmente deve ser ocupada por jogadores destros e canhotos, com suas posições invertidas, ou seja, o destro na ala esquerda, e o canhoto na ala direita, favorecendo assim o chute a gol e o passe de segurança. Segundo Balzano (2006), os alas devem ser jogadores que utilizam bem os espaços vazios da quadra, com grande percepção das jogadas e precisão nos passes. Devem saber marcar e atacar na mesma proporção, ter excelente controle de bola, dribles e boa finalização, são características importantes para os alas.

O pivô possui uma posição privilegiada, pois está mais perto do gol adversário, essa especialização funcional acaba sendo a que mais tem chances de finalizar em gol. Onde se

torna uma opção quando o jogo está acirrado, ou seja quando a marcação adversária pressiona, pois este recebe a bola e protege, procurando assim um passe para um companheiro finalizar. Para Balzano (2006), é importante para o pivô saber o tempo certo de passar a bola para seus companheiros. Atualmente, o pivô têm que se preocupar com a marcação, pois é dele o primeiro combate. Existem pivôs de referência (mais parado na frente) e pivôs de movimentação (deslocam-se pela quadra).

3.3 CATEGORIA SUB 20

Para Greco (2007) a fase Sub 20, que abrange dos 18 aos 20 anos, pode ser considerada como o momento mais importante na transição do jovem para uma possível carreira esportiva como atleta profissional. Aqui se definem os caminhos e se observa se será possível visar o esporte de alto rendimento e a profissionalização. Serão estabelecidos os limites e projetada sua possibilidade concreta de êxito no esporte de alto nível. A fase de crescimento encontra-se quase finalizada, ficando assim determinado o biótipo corporal e os traços do seu perfil psicológico.

Estes fatores somados fazem com que o momento da decisão para o esporte de alto nível, ou esporte de lazer ou em níveis de rendimento, seja relativamente reduzido. Nesta fase, juntamente com o trabalho de aperfeiçoamento e otimização das capacidades técnicas, táticas e físicas, é importante conceder um grande espaço de tempo à otimização das capacidades psíquicas e sociais.

Segundo Brandão (2000), os jovens jogadores devem se preparar para as pressões do esporte de alto rendimento, para as incertezas e para as angústias que interferem no sucesso dentro de campo, sejam elas frustrantes ou incentivadoras. A categoria sub 20 é o último degrau para chegar até a profissionalização no esporte, por isso é exigido dos atletas um alto nível de comprometimento nos treinamentos, uma bagagem de conhecimento considerável no esporte, e, visando uma mudança ao colocar o esporte como uma possível profissão, é importante o atleta sub 20 entender que suas responsabilidades e sua maneira de ver o futsal precisam ter um comprometimento ainda maior, pois o esporte deixa de ser apenas uma prática e se torna um meio de vida.

3.4 CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTSAL

O ritmo e a variabilidade de jogo que é proposto a um jogador de futsal evidencia grande exigência em termos dos conhecimentos declarativos e processuais, obrigando os jogadores a uma concentração constante no jogo para realizar uma correta leitura deste e por uma resposta motora (ação tático-técnico) adequada.

Chi e Grasser (1980) falam que o conhecimento declarativo e processual se trata de unir um conjunto de processos cognitivos para executar uma sequência de ações com esse conteúdo. Este tipo de conhecimento remete-nos para questões que combinam as intenções com as questões técnicas, ou seja, implica levar o atleta a adquirir um repertório tático-tecnico para a resolução dos problemas em situação de treino e/ou de jogo.

Corroborando com esta ideia Medeiros (2009) afirma que para o atleta obter uma melhor tomada de decisão, este deverá ter conhecimentos táticos sobre a modalidade que pratica, e estes conhecimentos podem se classificar de duas formas, pode ser um conhecimento tático processual ou um conhecimento tático declarativo.

No Futsal, as situações de jogo são caracterizadas pela instabilidade do meio envolvente que se encontra em constante mutação e por ações de antecipação, ou seja, ações que procuram prever antecipadamente o desenvolvimento e o resultado dos acontecimentos de uma dada situação de jogo, tomando assim, a sua capacidade de intervenção mais eficiente (Castelo, 1998).

Garganta (2005) afirma que no Futsal os atletas devem estar permanentemente em sintonia com o meio envolvente, de modo a perceberem e analisarem os sinais relevantes, pois as capacidades táticas apresentam relação direta com os processos cognitivos. Esta relação deve ser dependente dos objetivos a atingir e do plano de ação a adquirir.

Greco (1997) afirma que existem três tipos de ações táticas (capacidades) que os atletas executam durante uma partida de futsal, sendo elas a capacidade tática individual (apenas um jogador), de grupo (dois a três jogadores) e coletiva (mais de três jogadores).

Souza (1997) reporta que o conhecimento da tática individual e coletiva irão proporcionar ao atleta uma conduta com maiores chances de êxito em qualquer situação de jogo.

No trabalho feito por Lima et al (2014), sobre conhecimento o jogo de futebol, onde ele comparava o conhecimento declarativo de alunos (1º ano do ensino médio) de uma escola pública e atletas (categoria sub-15) de um clube de fortaleza. A pesquisa era composta por 15 indivíduos em cada grupo, somando 30 indivíduos ao total, um questionário de 15 questões foi aplicado, os atletas em médias acertarem 71,5% das respostas, referente ao conhecimento declarativo, contra 70,5% alunos, isso mostra que não houve uma grande diferença na quantidade de acertos entre o grupo contido por atletas da categoria sub-15 quando confrontado aos resultados dos estudantes do primeiro ano do ensino médio. Ao analisar o conhecimento declarativo de atletas em formação da categoria sub-15 e estudantes do primeiro ano do ensino médio, o autor concluiu que não houve grandes diferenças entre conhecimento declarativo entre os dois grupos.

Outra pesquisa importante sobre o assunto, mas voltada para o futsal, foi realizada por Pinto (2005), sobre o conhecimento declarativo no futsal onde compara equipes profissionais e amadoras em relação a vários aspectos como: tempo de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo. Na coleta de dados o autor concluiu que os atletas profissionais apresentam conhecimento declarativo mais elevado que os atletas amadores, e a diferença é significativa, confirmando assim ideia que o autor já tinha, que o jogador de nível superior tem maior qualidade decisão. Em relação ao estatuto posicional não houve diferenças significativa entre os dois grupos, apesar de que os jogadores de quadra do grupo profissional apresentaram uma pequena vantagem nos resultados em relação aos amadores. Nos resultados obtidos em relação aos anos de prática, se confirmou que o tempo de prática estão relacionados com um melhor conhecimento declarativo por parte dos atletas que praticam a modalidade por mais tempo, tendo como resultado significativamente um maior nível de acerto por parte dos atletas com maior tempo de prática. Sobre a faixa etária e tempo de prática, também foi favorável o resultado, quanto maior esses dois aspectos maior será o resultado de conhecimento declarativo. Por último o autor avaliou o sistema de jogo, utilizou o sistema 3:1 e 4:0, onde não houve diferença significativa entre os dois grupos.

No seu trabalho Giacomini et al (2011), onde ela avalia o conhecimento declarativo e processual de atletas de futebol de diferentes escalões, onde foram observados os valores de

média, mediana e moda dos atletas, o autor teve como resultados obtidos na avaliação do conhecimento tático declarativo dos jogadores em relação as categorias: a categoria sub-14 obteve uma pontuação média de 6.63, a sub-15 apresentou média de 7.00, enquanto o sub-17 alcançou média 6.97. Podemos ver no resultado que a categoria sub-15 atingiu os melhores resultados, até maior que a categoria sub-17.

3.5 TOMADA DE DECISÃO

Nas modalidades esportivas de alta estratégia, tais como, voleibol, basquetebol, handebol, pólo-aquático, futsal e futebol, o componente cognitivo centra-se nos processos de seleção de resposta e assim, por meio da cognição, o atleta realiza a “leitura de jogo” (MATIAS e GRECO, 2010).

Para Greco (2006), a capacidade de tomada de decisão se caracteriza pela preparação de medidas e providências para realizar uma ação. A tomada de decisão pode ser definida como o processo de selecionar uma resposta em um ambiente de múltiplas respostas possíveis e determinar as opções de sucesso ao se analisar certos resultados entre diferentes possibilidades. (GRECO 2006)

De acordo com Souza (2002) a tomada de decisão é uma seleção de possibilidades de ações ou reações em uma situação onde aparecem várias ações possíveis. Segundo Guimarães (2011) durante uma partida de futsal, os jogadores se deparam com várias situações diferentes, fazendo com que sejam exigidas constantes adaptações de suas ações motoras. Assim, o autor afirma que é extremamente importante desenvolver certas capacidades cognitivas, para auxiliar o jogador na tomada de decisão mais adequada para aquela situação.

Para Neves (2012) a tomada de decisão, de acordo com as teorias cognitivas, nos desportos coletivos ela ocorre em três etapas: percepção e análise da situação, elaboração de uma solução mental e a execução de uma resposta motora. A partir desse processo, torna-se necessário tomar duas decisões nas sequências de ação: uma referente ao “o que fazer” e outra ao “como fazer”.

Guimarães (2011) fala que algumas variáveis, como a movimentação dos companheiros de equipe e dos adversários e a localização da bola em relação ao espaço de

jogo, são percebidas constantemente no decorrer da partida. Assim, a capacidade de perceber, antecipar, tomar as decisões certas e definir a melhor técnica a ser usada, são ações táticas suportadas por processos cognitivos que devem ser desenvolvidas para uma melhor execução das ações.

Greco (2006) cita que a tomada de decisão envolve muitos outros processos cognitivos, como: percepção, atenção, antecipação, memória, pensamento, inteligência e a própria tomada de decisão.

Por isso, atualmente os treinadores desejam ter atletas com uma alta capacidade cognitiva para compreender e interagir sobre as dimensões táticas e estratégicas do jogo. Os aspectos cognitivos estão diretamente ligados a acontecimentos no âmbito intelectual.

3.6 ORGANIZAÇÕES ESTRUTURAIS DO FUTSAL

Entende-se por sistema tático a distribuição organizada e ordenada dos jogadores em quadra nas situações de ataque e defesa (SAAD e COSTA, 2005). Os esquemas táticos, de ataque e defesa, mostram a posição que os jogadores precisam estar. Isso varia bastante, de acordo com as características da equipe, dos jogadores, da equipe adversária, e, com o treino constante, é implantado e decidido a melhor organização tática para cada momento.

Para Lozano (1995), Voser (2002), Mutti (2003), Saad e Costa (2005), Fonseca (2007) e Balzano (2012), as principais organizações estruturais de ataque no futsal são o 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5.

Segundo Ferreira (2001); Voser (2001), o Sistema 2.2 é considerado o pioneiro de todos os sistemas, tendo seu surgimento na década de 1950. Santos Filho (1998) afirma que, o sistema 2.2 é utilizado na iniciação esportiva, por categorias menores, onde o conhecimento do jogo não é tão amplo e com isso evolui gradativamente. Conhecido como “caixote”, posiciona-se dois jogadores em sua quadra defensiva e dois na quadra ofensiva.

Concordando com esta ideia, Fonseca (2007) afirma que a aplicação desse sistema de posicionamento nos grupos iniciantes acontece por ser um esquema de fácil compreensão

pedagógica da ocupação dos espaços e da dinâmica do jogo. É um sistema que não exige muito da parte física dos atletas, pois não tem muita movimentação nem trocas de posição.

O sistema 3.1 de acordo com Fonseca (2007); Voser (2001), é o mais utilizado nas equipes de Futsal. Segundo Balzano (2014) trata-se de um sistema mais compacto tanto defensivamente quanto ofensivamente, recomenda-se que a equipe ataque e defenda com no mínimo 3 jogadores, aumentando assim a exigência no condicionamento físico dos atletas devido a constante movimentação.

Segundo Lozano Cid (1995); Multi (2003), esse sistema se caracteriza por possuir um jogador fixo na defesa, dois alas (direito e esquerdo) que se movimentam constantemente entre a quadra defensiva e ofensiva, e um pivô jogando sempre mais adiantado, tanto nas jogadas ofensivas, quanto nas jogadas defensivas (marcação). Para os autores, é um sistema que oferece várias possibilidades de ações ofensivas, sendo assim, acaba sendo o mais utilizado por equipes de rendimento.

Para Sampedro (1997); Voser (2001) o sistema 4.0 é considerado o sistema mais moderno, e sua característica principal é que todos os jogadores devem assumir os papéis em todos diferentes setores da quadra, exigindo assim jogadores versáteis. Os atletas não conservam posição exata e fixa, ocorrendo trocas frequentemente na criação de jogadas. Multi (2003) afirma que, o sistema é caracterizado pelo posicionamento de quatro jogadores em linha na zona defensiva para movimentação coletiva e armação das jogadas, e é bastante eficiente em quadras grandes, fazendo com que o adversário não execute cobertura das movimentações em sua marcação.

De acordo com Fonseca (2007), é mais utilizado em equipes de alto rendimento e com atletas em alto nível cognitivamente, pois exige dos atletas um enorme preparo técnico, tático e físico, assim como atletas que saibam desempenhar várias ações no jogo e que saibam jogar coletivamente com e sem a bola.

O sistema 0.5 é o mais atual no futsal, pois surgiu a partir da mudança da regra do goleiro linha. Segundo Multi (2003), esse sistema surgiu com a modificação das regras do futsal no final dos anos 1990, pois esta alteração possibilitou que o goleiro pudesse atuar fora da sua área de meta, permitindo a equipe ter mais uma opção de posicionamento de ataque. O autor ainda afirma que este sistema procura estabelecer no ataque uma superioridade

numérica, facilitando a troca de passes entre a equipe para criar mais possibilidades de finalização à meta adversária.

Balzano (2014) fala que o sistema com goleiro-linha é caracterizado por um jogador no centro da quadra, e quatro jogadores posicionados em forma de quadrado. O sistema exige que, de preferência, sua equipe possua um goleiro que tenha uma certa habilidade com a bola no pé ou um jogador que tenha um bom domínio de passe e que saiba jogar na função de goleiro. O autor conclui que o goleiro-linha geralmente é utilizado em um momento crítico do jogo, quando a equipe está em desvantagem no placar ou quando precisa da vitória.

4. METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa. A Pesquisa Quantitativa é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos (MORESI, 2003). Segundo o autor citado esta técnica de pesquisa também deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum (como demográficas, por exemplo). Segundo Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa quantitativa consiste em investigações cuja principal finalidade é a análise de características de fatos ou fenômenos e avaliação de programas, onde qualquer desses estudos pode utilizar métodos formais, caracterizados pela precisão e controles estatísticos, fornecendo dados para verificação de hipóteses. Os autores afirmam que esses estudos empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta de dados sobre populações, programas, ou amostra de ambos, utilizando várias técnicas, entre elas os questionários.

O presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das organizações estruturais do futsal em função das posições que ocupam na equipe, com atletas nas categorias de base SUB 20 de uma equipe de Fortaleza. A amostra foi realizada com 14 atletas do Projeto SESC- Manoel Tobias, todos do sexo masculino.

O instrumento utilizado na pesquisa foi o protocolo de Balzano e Oliveira (2013): Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões,

dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal, publicado na revista digital *efdeportes* em junho de 2013, e validado por experts na área (ver ANEXO A).

A proposta é caracterizada por apresentar 20 questões, cinco questões de cada um dos principais sistemas táticos ofensivos no futsal: 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5. Então os atletas deverão escolher que ação devem adotar dentro da situação exigida e descrever porque escolheu essa ação. Através deste questionário, pretende-se comparar a capacidade de tomada de decisão e conhecimento tático declarativo destes atletas e quais sistemas táticos cada posição demonstra maior compreensão.

Todos os atletas que participaram assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE -- (ver ANEXO B) no qual foi esclarecido o teor da pesquisa. O TCLE foi entregue aos participantes que se dispuseram a participar, na semana anterior a aplicação do protocolo, sendo que só responderam ao protocolo os atletas que trouxeram o TCLE devidamente preenchido, também foi explicado a não obrigatoriedade de participação na pesquisa.

O protocolo foi aplicado antes do treino, para evitar que os atletas sujassem o questionário devido à sudorese causada pelo treino e para evitar que a fadiga ocasionada pelo treinamento possa influenciar nas respostas dos participantes.

As análises das informações serão realizadas a partir dos resultados obtidos na aplicação do protocolo com os 14 atletas e tendo como referência o marco teórico da pesquisa. Compreenderam a descrição e a interpretação dos resultados obtidos com a pesquisa de campo. Para descrição e análise dos resultados será utilizado o programa *SPSS 15.0 for Windows 14 – Day evolution version-* onde os dados serão analisados, comparando-se as respostas dos atletas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo avaliou o conhecimento tático declarativo e tomada de decisões dos atletas de futsal em função da posição dos jogadores. O gráfico 1 apresenta a distribuição média da classificação do nível de conhecimento tático e declarativo e tomada de decisão em função da posição dos jogadores.

GRÁFICO 1 – Distribuição média da classificação do nível de conhecimento tático e declarativo e tomadas de decisões em função da posição dos jogadores.



Os resultados mostraram uma similaridade nas pontuações (Bom e Regular) para as posições fixo, ala e pivô. Entretanto, os goleiros obtiveram a maior nota no teste pois sendo a posição que tem o privilégio de ter uma visão que compreende toda a quadra, os goleiros precisam ter uma capacidade de orientação que lhe permita auxiliar sempre seus companheiros no decorrer do jogo. Por isso, os goleiros precisam ter um conhecimento mais sólido e aprofundado do que está sendo proposto no sistema de jogo da equipe. Concordando com os resultados do presente estudo, Balzano (2007) explica que dentro do aspecto tático da

equipe, o goleiro participa de praticamente todas as ações, seja na marcação, estando em constante comunicação com os seus colegas e em um entrosamento eficaz com o fixo, ou situações ofensivas, com iniciativas de movimentações dos padrões, rápidas reposições de bola e armações de jogadas com a bola no pé.

Mutti (2003) complementa que o goleiro é o único jogador da equipe que não pode falhar, por isso deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e à parte, a fim de dar a ele condições exigidas pela sua posição e compatíveis com sua responsabilidade. O autor concluiu que os goleiros podem ser considerados como a posição mais importante da equipe, onde sua responsabilidade pode por em risco todo o desempenho da equipe.

Os fixos também tiveram uma participação satisfatória no teste, obtendo as classificações “BOA” e “REGULAR”, porém com uma pontuação um pouco abaixo comparados aos goleiros. Geralmente a posição dos fixos é preenchida pelo melhor marcador da equipe, com uma postura mais defensiva, além de um grande senso de distribuição e cadência de jogo. Mas também são aqueles que, normalmente, iniciam as jogadas e as movimentações, com um bom passe e uma boa leitura do espaço da quadra, eles precisam interpretar onde está posicionado cada jogador para poder iniciar e apontar a jogada correta, com base no sistema que está sendo utilizado pela equipe.

Segundo Voser (2001), a função básica dos fixos é defensiva, porém deve estar sempre atento para saber o momento exato para a criação das jogadas ofensivas, sempre abrindo espaço para os companheiros e chegando como homem surpresa, devido sua posição, a frente apenas do goleiro, vendo todo o espaço da quadra. Sá (2010) destaca que os fixos precisam ter um bom entrosamento com o goleiro, noção de cobertura e posicionamento, domínio da antecipação, podendo assim sempre estar orientando seus companheiros durante as movimentações e na marcação.

Contrariamente as posições anteriores (goleiro, fixo e pivô), os alas não apresentaram uma pontuação muito positiva, apesar de ter obtido classificação “BOM”, foi a única posição que possuiu uma classificação “FRACO” no seu gráfico. Os alas foram os que possuíram maior amostra, com 6 participantes, entretanto, apenas 1 obteve um bom desempenho, e os outros 5 não foram bem, ficando com classificação “FRACO”.

Os alas (direito e esquerdo) estão localizados nas laterais da quadra, geralmente são ocupados pelos jogadores com uma habilidade técnica maior, favorecendo jogadas individuais, como dribles e infiltrações sem a bola, e finalizações para o gol. Os alas também participam das construções das jogadas, variando sempre os lados da quadra para confundir os adversários.

Segundo Sá (2010), os alas também se inserem nas construções de jogadas, têm a tarefa de marcar e atacar, com constante infiltrações pelo meio da quadra, os alas possuem uma mobilidade bem maior no decorrer do jogo. Para Balzano (2006), os alas são jogadores que utilizam bem os espaços vazios na quadra, com grande mobilidade, percepção das jogadas e precisão nos passes, são os atletas com um índice técnico elevado, proporcionando a individualidade.

Na posição de pivô, infelizmente a amostra foi de apenas 2 atletas, e ambos tiveram uma pontuação classificada em “REGULAR”, então a partir dessas pontuações foi retirado a média e colocada no gráfico. Assim como os goleiros, os pivôs também possuem uma posição privilegiada na quadra, pois está localizada mais próxima ao gol adversário, e com isso acaba sendo os que mais tem chances de finalizar em gol.

Para Voser (2001) os pivôs são responsáveis por distribuir as jogadas, recebendo a bola e avaliando para onde será o melhor passe, a partir da movimentação da equipe, ou, dependendo de como a equipe adversária esteja marcando, decidir executar uma finalização em gol. O autor fala que os pivôs exercem a ação de abrir espaços na quadra adversária, pois é lá que eles estão localizados, favorecendo assim o avanço de seus companheiros, levando a ofensividade. Balzano (2006) conclui que, além das características ofensivas, os pivôs precisam estar atentos a marcação a partir do padrão tático exigido por sua equipe, pois é deles a responsabilidade de dar o primeiro combate para tomar a bola da equipe adversária.

No gráfico 2, apresentaremos os resultados enfatizando as posições, onde iremos juntar a pontuação absoluta dos atletas de acordo com suas posições e tiraremos uma média. Logo, observamos que a equipe entrevistada manteve uma pontuação bem próxima, sem disparidades entre as posições avaliadas, e os goleiros mantiveram o bom desempenho, obtendo a melhor pontuação média.

GRÁFICO 2: Média da pontuação absoluta do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões em função da posição dos atletas.



No gráfico 2 mostra a média geral das pontuações por posição, incluindo a pontuação geral de todos os atletas. Levando em consideração as pontuações, não houveram tantas disparidades nos valores, principalmente entre os Goleiros e os Fixos, ambos obtendo mais de 70% de aproveitamento no teste, sendo as posições que mais se destacaram. Apesar do gráfico 2 expor a média das pontuações por posição, podemos perceber que os resultados não fugiram do que foi exposto no gráfico 1, onde individualizamos a exposição por atletas e classificação, obtendo, os goleiros e fixos, os melhores resultados.

Segundo Ribeiro (2011), ao analisarmos a importância quanto às possibilidades de atuação dos goleiros no futsal atualmente, o autor explica que estas estão intimamente ligadas as alterações nas regras do jogo ao longo de sua história, ou seja, conforme as regras do futsal foram se modificando, os goleiros passaram a ter um papel de fundamental importância dentro da equipe, sendo o principal jogador. Concordando com essa afirmativa, Aires (2011) fala que desde que a regra passou a permitir que os goleiros pudessem atuar fora da área com os pés, diversas alternativas táticas foram criadas pelos treinadores e, atualmente, o goleiro

passou a ser ainda mais atuante na equipe tendo participações nos padrões táticos ofensivos (com a posse de bola) e nos defensivos (marcação).

Como mostra a literatura, enquanto as demais posições possuem suas responsabilidades e ações específicas dentro do jogo, os goleiros acabam tendo uma sobrecarga de funções, tendo em vista os fatores táticos. Tal fato ocorre, principalmente devido as mudanças nas regras do futsal, dando mais liberdade aos goleiros dentro da partida. Anteriormente os goleiros limitavam-se apenas em proteger sua meta, já no futsal atual, precisam estar presentes em quase todas as ações táticas e padrões de movimentação.

No gráfico 1 podemos perceber que os alas não tiveram um bom desempenho no teste, sendo a única posição que obteve uma classificação “FRACO”. No gráfico 2, tal fato se repete, onde foi retirado a média de todos os participantes (no total 6), e o resultando exposto no gráfico, sendo classificado em “FRACO” e ficando com o pior resultado dentre todas as posições.

É um resultado inesperado, pois a posição dos alas é geralmente preenchida pelos atletas que possuem uma maior habilidade técnica e física, além de participarem da criação das jogadas e da transição da bola da quadra defensiva para a ofensiva. Precisam tomar decisões rápidas, pois geralmente estarão sendo pressionados pela marcação adversária, por isso precisaria ter um nível de conhecimento tático um pouco mais satisfatório no teste. A pontuação apresentada dos alas não vai de encontro com os pensamentos de Santos (2012) e Voser (2001), estes descrevem que os alas são responsáveis pela construção das jogadas, armação das ações ofensiva. Já para Valdericena (1994), nesta posição os jogadores devem ser inteligentes e criativos.

Lucena (1998) fala que os alas são responsáveis pela construção das jogadas, dividindo essa responsabilidade com os fixos, e são jogadores que possuem um nível técnico apurado devendo-se aprimorar o drible, o passe, deslocamento, condução chute e marcação. Souza (1999), concorda com o autor anterior, no aspecto em que os alas devem ter uma técnica apurada com a bola e acrescenta que estes jogadores devem se deslocar bastante durante o jogo para abrir espaços na defesa adversária. Para Santos (2012), no aspecto tático, os alas se caracterizam pela marcação, armação de jogadas, coberturas, criatividade, visão de jogo, finalização, agressividade e iniciativa. Sampedro (1997), complementa dizendo que os alas são os principais jogadores na construção dos contra-ataques.

Os pivôs e os fixos mantiveram uma classificação “REGULAR”, com pontuação de suas médias bem próximas, e os fixos chegando 70% de aproveitamento no teste. Apesar do número de atletas que participaram do teste em ambas as posições ser reduzido, com os fixos representados por 3 atletas e os pivôs por 2 atletas, o resultado da pontuação da média ficou, respectivamente, 70 e 65 pontos.

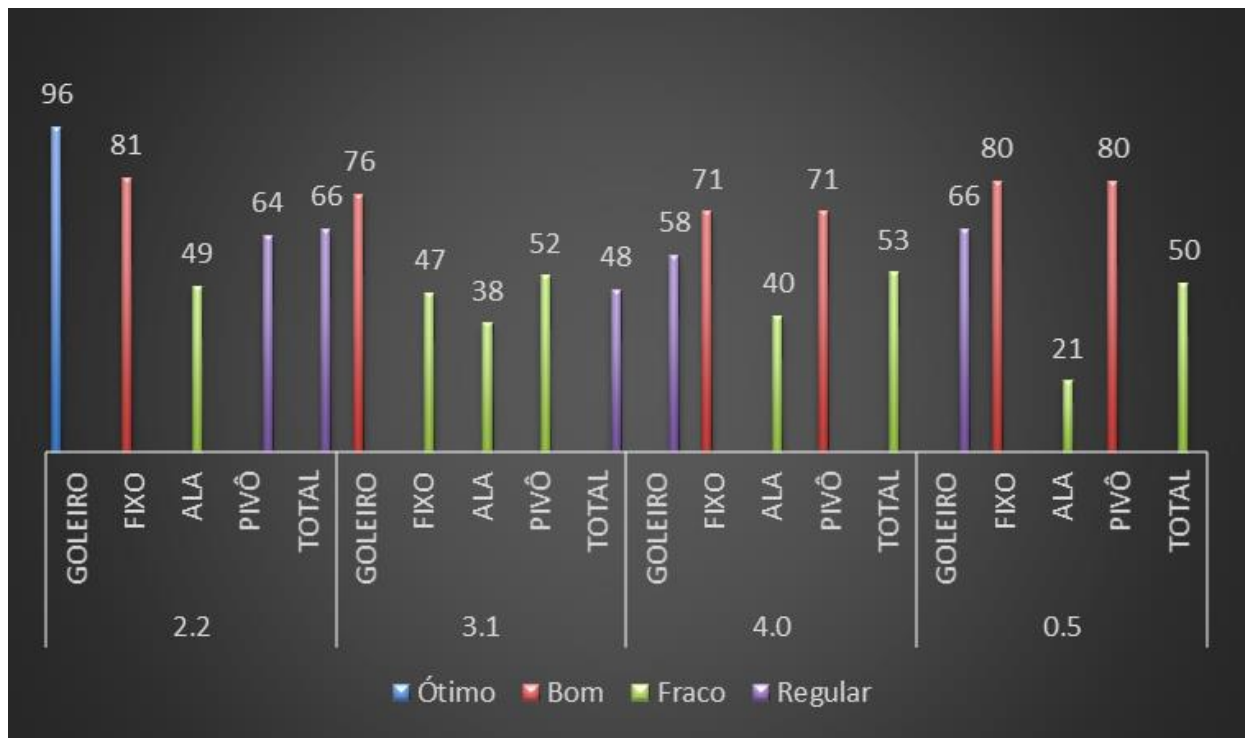
O fixo é a posição mais próxima do goleiro, tendo característica marcante o poder defensivo e de marcação. Porém, devido a essa proximidade, acaba tendo uma visão ampla da quadra, com sua equipe em seu raio de ação, além de precisar ter um entrosamento com o goleiro para auxiliar os demais companheiros em todas as ações (defensivas e ofensivas). Geralmente as jogadas e as movimentações iniciam com os fixos, cabendo a este a função de observar o posicionamento de seus companheiros e da equipe adversária para orientar de maneira correta e sinalizar a movimentação ou jogada propícia para aquela situação.

Santos (2012), vai de acordo com o bom resultado dos fixos, colocando-o como melhor marcador da equipe, organizador do jogo e armador nas ações ofensivas, organiza a defesa junto com o goleiro, orientando a marcação e o posicionamento dos seus companheiros. Complementando, Balzano (2012) fala que as características do fixo são de participar da criação das jogadas ofensivas, deve ter um bom chute de longa distância, deve distribuir bem o jogo e ter sincronia com os alas da sua equipe.

Concluindo e comprovando o que foi exposto no gráfico 2, sobre o bom aproveitamento dos fixos, além dos autores já citados no parágrafo anterior, Souza (1999), explica que o fixo deve ter senso de distribuição de jogo e coordenar as jogadas de abertura de ataque. Devem conhecer todos os movimentos táticos da equipe, principalmente os de bola parada. Deve possuir boa colocação na quadra e saber atrair os adversários para abrir espaços para os colegas.

O gráfico 3 iremos expor uma pontuação referente a cada sistema tático do futsal que foi exigido no teste, onde mostraremos quais posições tiveram os melhores aproveitamentos em cada sistema. Observamos que o bom aproveitamento dos goleiros se manteve, principalmente no sistema 2.2 e 3.1, e os fixos e pivôs tiveram as melhores pontuações no sistema 4.0 e 0.5.

GRÁFICO 3: Média e desvio padrão de cada sistema tático abordado no questionário para cada posição referente ao nível de conhecimento tático declarativo.



No gráfico 3, os sistemas táticos que foram avaliados no gráfico estão representados de acordo com as pontuações de cada posição. No sistema 2.2, que correspondem as questões de 1 a 5 do questionário, observamos que os goleiros obtiveram um excelente resultado chegando a quase 100% de aproveitamento, sobressaindo-se sobre as demais posições.

O sistema 2.2 é o mais utilizado nas equipes de iniciação e equipes tecnicamente inferiores aos adversários, raramente é utilizada por equipes de alto rendimento. As vantagens desse sistema são: Solicitar pequena movimentação dos atletas podendo ser usado como manobra ofensiva e defensiva, tendo em vista despistar a marcação do adversário, além da compactação em forma de “caixote” com coberturas constantes nas alas. E as desvantagens: Oferecer poucas opções de jogadas, diminui as ações da equipe ao atuar com adversários que se movimentam bastante taticamente e usam três atletas para armar ações ofensivas.

Como o gráfico nos mostra, os goleiros se destacaram no sistema 2.2, assim como se destacaram em todo o teste. Porém os alas tiveram um aproveitamento bem abaixo do esperado, pois o sistema 2.2 favorece as habilidades técnicas tendenciando lances individuais

e as jogadas pelas laterais da quadra, que são características marcantes dos alas. Balzano (2006) afirma que os alas devem aproveitar bem os espaços vazios na quadra, pois têm como característica a velocidade e a habilidade técnica, como dribles e controle da bola. O sistema 2.2 propicia jogadas individuais e aumenta os espaços vazios da quadra, pois os atletas posicionam-se em zonas afastadas umas das outras. Segundo Fonseca (2007) esse sistema não exige muito da parte física dos atletas, pois não tem muita movimentação nem troca de posições, porém, é bastante exigida a capacidade de improviso e a habilidade técnica dos mesmos.

O sistema 3.1, que corresponde as questões de 6 a 10 do questionário, observamos que os goleiros continuaram mantendo a melhor pontuação sobressaindo-se das demais posições, porém, houve uma similaridade nas classificações das posições com pontuações bem próximas, o que nos faz entender que a equipe possui um conhecimento homogêneo no sistema 3.1, apesar de obterem a classificação “FRACO” no teste.

Esta aproximação nas pontuações pode ser explicada pelo fato de, no 3.1, as posições estarem bem predefinidas e localizadas na quadra de acordo com suas características, e também devido a intensa movimentação e troca de posições, os atletas precisam conhecer cada função, pois haverá momentos na partida em que os mesmos precisaram exercer outras funções, tanto ofensivamente quanto defensivamente.

Assim como afirma Santos (2016), o sistema 3.1 caracteriza-se por ter três atletas (fixo e alas) na zona de defesa armando o jogo e outro atleta na zona de ataque (pivô), exigindo bastante preparo físico dos mesmos, visto que esse sistema requer grande movimentação, e é necessário que sejam ágeis em atacar, marcar e criar com a mesma eficácia, pois a movimentação e a contínua troca de posições acaba convertendo pivô em fixo e vice-versa.

Balzano (2014) afirma que o 3.1 trata-se de um sistema mais compacto, tanto defensivamente quanto ofensivamente, diferenciando do 2.2, e é recomendado que a equipe ataque e defenda com no mínimo 3 jogadores, independente da posição que ocupe, aumentando assim a exigência no condicionamento físico dos atletas devido a constante movimentação e troca de posições. Por isso, Fonseca (2007) e Voser (2001) concluem que o sistema 3.1 é o mais utilizado nas equipes de futsal.

No sistema 4.0, que correspondem as questões de 11 a 15, observamos que os goleiros, que até então estavam possuindo os melhores resultados, caíram na classificação, e os fixos e pivôs obtiveram o melhor aproveitamento, ambos com as pontuações iguais. Os alas continuaram tendo um aproveitamento bem baixo comparado com as demais posições.

Segundo Sampedro (1997) e Voser (2001), o 4.0 é considerado o sistema mais moderno e sua característica principal é que todos os jogadores assumem papéis em diferentes setores da quadra, exigindo assim jogadores versáteis. Fonseca (2007), afirma que o 4.0 é o mais utilizado em equipes de alto rendimento e com atletas em alto nível cognitivo, ou seja, com um conhecimento tático das movimentações elevado.

A partir dessas afirmações, é possível explicar a baixa pontuação dos alas em relação as demais posições, apenas observando o que foi apresentado nos gráficos anteriores, onde o nível de conhecimento dos alas não foi satisfatório em todo o teste, mostrando um baixo nível cognitivo. Pelo contrário, os fixos e pivôs, que em todo o teste vêm mostrando uma certa constância e regularidade, obtiveram os melhores resultados no 4.0.

No sistema 0.5 as performances se repetiram ao analisarmos o 4.0, com os fixos e pivôs mantendo os melhores resultados e os alas obtendo mais uma vez o pior resultado tendo em vista as demais posições, porém a diferença ficou na distância das pontuações, que muito larga comparando o melhor e o pior aproveitamento.

Este sistema é também chamado de 1.2.2, 3.2, 1.4, ou ainda goleiro-linha, onde com as novas mudanças das regras, os cinco jogadores atuam na quadra de ataque. É um sistema diferente dos anteriores pelo fato de o goleiro ter participação importante para as manobras ofensivas, onde será uma espécie de quinto jogador da equipe. Para isso ocorrer o goleiro deverá ter bom passe e chute. Esse sistema é utilizado e treinado somente por equipes de alto rendimento com elevado nível cognitivo e tático. Ficou cada vez mais frequente no Futsal atual, devido as mudanças das regras, quando o 0.5 vai ser utilizado, o goleiro acaba sendo substituído por um jogador de linha, geralmente pelo atleta que possui o melhor passe e controle de bola, na maioria dos casos o fixo da equipe.

Segundo Multi (2003), esse sistema surgiu com as intensas modificações das regras do futsal, pois essas alterações permitiram que o goleiro pudesse atuar fora da sua área de meta, ocasionando na sua equipe uma superioridade numérica no setor de ataque, facilitando a posse

de bola e aumentando as possibilidades de finalização em gol. Balzano (2014) afirma que o sistema exige, de preferência, sua equipe possua um goleiro que tenha habilidade com a bola em seu controle ou um jogador com um bom domínio de passe e que saiba exercer uma função defensiva fechando os espaços do seu gol ao perder a bola. O goleiro linha geralmente é utilizado em um momento crítico da partida, quando a equipe está em desvantagem no placar ou quando precisa da vitória.

Para Saad; Costa (2005); Voser (2001), o 0.5 deve ser utilizado por equipes de alto nível técnico e tático, pois é necessário um goleiro que tenha facilidade de trocar passes e que tenha uma boa finalização de média e longa distância, por isso tem-se colocado um jogador de linha na função de goleiro na maioria das vezes.

Então pode-se concluir que os fixos e pivôs obtiveram as melhores pontuações pelo fato de o fixo geralmente ser a posição que possa vir a substituir o goleiro no momento de usar o sistema 0.5, por ter uma boa qualidade no passe e possuir características defensivas que venham a ser usadas ao exercer essa função. Já os pivôs, ao ser implantado o sistema 0.5 no jogo, continuam sendo referência para fazer o gol, por ser o atleta mais afundado na quadra adversária e esse sistema possibilita uma vantagem numérica, os pivôs ficaram sempre na eminência de receber uma bola para finalizar em gol.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como principal objetivo avaliar o nível de conhecimento tático declarativo e tomada de decisões, em função das posições, dentro das características estruturais do futsal da equipe Sub 20 do Projeto SESC Manoel Tobias. Tendo em vista a importância de tal conhecimento para o crescimento do esporte, dos atletas e do rendimento da própria equipe.

A partir deste estudo podemos observar que a equipe, de maneira geral, possui um nível de conhecimento tático declarativo regular, como foi mostrado no gráfico 2. Apesar da equipe entrevistada ser de alto rendimento, com diversas conquistas no futsal cearense, no estudo observamos que os atletas tiveram dificuldades de compreender o que lhes foi cobrado, com um certo desinteresse na hora de responder as questões e diversas dúvidas no entendimento das mesmas.

Observando as posições dos atletas isoladamente, os goleiros mostraram em todo o teste que possuem um nível de conhecimento tático declarativo relativamente superior, mantendo-se constante com altos índices de pontuação. Ao se falar em sistemas táticos (gráfico 3), os goleiros mantiveram os melhores resultados, principalmente no sistema 2.2 e 3.1, e nos demais manteve-se com boa performance apesar de não terem liderado na pontuação.

Nos sistemas 4.0 e 0.5 (goleiro Linha), os fixos e pivôs obtiveram os melhores resultados, mostrando um bom entendimento nesses sistemas táticos. Porém nos outros sistemas, principalmente o 3.1, não mantiveram a mesma eficácia, fazendo com que seus rendimentos caíssem e interferindo nos seus desempenhos gerais no teste.

Os alas tiveram bastante dificuldade na resolução do questionário, com respostas incoerentes e incompletas, obtendo as piores pontuações em todo o teste, inclusive nos sistemas táticos isoladamente. Ficou perceptível que o nível de conhecimento tático declarativo dos alas acerca dos sistemas táticos do futsal é inferior ao compararmos com as outras posições.

7. REFERÊNCIAS

AIRES, A. H. B. **Variação tática de goleiro linha não altera o resultado das partidas de futsal na Taça São Paulo 2009**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, 2011.

BALZANO, O. N. **Metodologia dos Jogos Condicionados para Futsal e Educação Física Escolar**. 1ª ed. - Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.

_____, O. N. **Futsal: Treinamento com jogos táticos por compreensão**. 1ª ed.-Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

_____, O. N; OLIVEIRA, E. M. **Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no Futsal**. EFdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 181 – Julio de 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd181/avaliacao-do-tomadas-de-decisoes-no-futsal.htm>.

BITTENCOURT, A. L. C. **Futebol e futsal: a influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos**. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, out. ano 2011.

BRANDÃO, M. R. F. **Fatores de "stress" em jogadores de futebol profissional**. [Tese de Doutorado em Ciências do Esporte - Escola de Educação Física. Campinas (SP): Universidade de Campinas; 2000.

FEREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2007

FIGUEIRÊDO, V. **Futebol de Salão: o maior esporte do Ceará**. / Vicente Figueirêdo. – Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006.

GARGANTA, **O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição- ação**. Em Barbanti, V.J.; Amadio, A.C.; Bento, J.O. e Marques, A.T. Esporte e Atividade Física – Interação entre rendimento e saúde (pp.281-308) Barueri, SP: Editora Manole, 2002.

GIACOMINI, D.S., SOARES V.O.; SANTOS H.F., MATIAS C.J.; GRECO, P. J. **O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões - Motricidade**, Santa Maria da feira, 2011, vol. 7, n. 1.

GRECO; BENDA R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal; 1 Da aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

GUIMARÃES. L. C. **Perfil de Desenvolvimento das Habilidades Táticas: Validação preliminar Versão para avaliar jogadores de futsal**. Dissertação de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília, 2011.

JUNIOR, J. M. C.; MORENO, R. M.; SOUZA, A. F.; PRADO, M. M.; MACHADO, A. A. **A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte**. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte do Departamento de Educação Física UNESP Rio Claro, SP, Brasil. Ano 2007.

LIMA, J. R. P.; BALZANO, O. N.; MORAIS. P. H. N.; BRAGA, I. N. **Conhecimento sobre o jogo de futebol: uma comparação entre estudantes do ensino médio e atletas em formação**. EFdeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, N°194 – Julio de 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd194/conhecimento-sobre-o-jogo-de-futebol-entre-estudantes.htm>. Acessado em 5 de janeiro de 2016.

LOZANO CID, J. **Futbol sala experiências táticas**. Madrid: Real Federacion Española de Fútbol, 1995.

- LUCENA, R. F. **Futsal e a iniciação**. Editora Sprint. São José dos Campos, SP. 1998.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. Editora Atlas S. A. São Paulo, 2003
- MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. **Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos**. Laboratório de Psicologia do Esporte, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Ano 2010.
- MEDEIROS, H.S. **Conhecimento tático declarativo e processual nas categorias de base de futebol de belo horizonte**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.
- MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003
- NEVES, J. A. C. **Estratégias perceptivas e tomadas de decisão de voleibol. A mediação da perícia e mediação da tarefa**. Universidade do Porto. Porto. Ano 2012.
- OLIVEIRA, J. **Conhecimento Específico em Futebol**: contribuindo para a definição de matriz dinâmica do processo de ensino-aprendizagem/treino do jogo. Tese de Mestrado. FCDEF-UP. 2004.
- PINTO, R. D. R. V. **Conhecimento declarativo no futsal**: Estudo comparativo de equipes profissionais e amadoras, considerando anos de prática, idade, estatuto posicional e sistema de jogo. Monografia realizada no âmbito da disciplina de seminário do 5º ano do curso de Licenciatura em Desporto e Educação Física, da Opção Complementar de Desporto de Rendimento - Futebol. Porto. Universidade do Porto, 2005.
- RE, A. N. **Características do futebol e do futsal**: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 13 – Nº127 – Diciembre de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd127/caracteristicas-do-futebol-e-do-futsal.htm>. Acesso em 07 de janeiro de 2016.
- RIBEIRO, N. **A influência do goleiro linha no resultado do jogo de futsal**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo, 2011.
- SÁ, F. FIUZA, J. A. C.; SILVA, R. O. **A influência do futsal nas posições de atletas de futebol do santos futebol clube**. Universidade Gama Filho. São Paulo – SP Agosto/2010.
- SAAD, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- SAAD, M.A.; COSTA, C.F. **Futsal: movimentações ofensivas e defensivas**. 2. Ed. Florianópolis: Visual Books, 2005.

SAMPEDRO, J. **Futbol sala - las acciones del juego: análisis metodológico de los sistemas de juego**. Madrid: Editorial Gymnos, 1997.

SANTOS, F. N. **Os componentes táticos coletivos no futsal: O processo de ensino – Aprendizagem – Treinamento nas equipes escolares**.2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2012

SANTOS, L. V., MOREIRA O. C., GUMARÃES L.C., PAOLI P. B. **Construção do conhecimento tático defensivo do Futsal por meio o treinamento em forma de jogo**. Universidade Federal de Viçosa. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.5, n.15, p.44-51, 2013.

SANTOS FILHO, J.L.A. dos. **Manual de futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SILVA, M. V.; Greco, P. J. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal**. *Revista brasileira Educação Física e Esporte*, v.23, n.3, p.297-307. jul. /set. 2009.

SOUZA, P. R. C. **Proposta de avaliação e metodologia para desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: a exemplo do futsal**. In: 1º Prêmio INDESP de Literatura Desportiva. 1997. Brasília: Publicações do INDESP, 1999.

SOUZA, P.R.C. **Validação do teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. 2002.

TENROLLER, Carlos A. **Futsal: Ensino e prática**. Editora Ulbra, 2004.

VIEIRA, F. de O.; COSTA, R. B. F.; LOPES, I. **Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 15 anos**. Lecturas, Educación Física y Deportes. Buenos Aires, n. 162, 16, nov. ano 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd162/treinamento-integrado-de-futsal-e-futebol-sub-15.htm>. Acessado em 4 de janeiro. 2016.

VOSER, R. da C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

6. ANEXOS

QUESTIONÁRIO

FUNÇÃO -

IDADE - CATEGORIA -

TEMPO QUE PRATICA FUTSAL -

1. Proposta de avaliação do nível de conhecimento tático declarativo e tomadas de decisões, dentro das capacidades coletivas de ataque e defesa no futsal.

A proposta se caracteriza por apresentar vinte e oito gráficos, contendo sete situações de jogo, dos principais sistemas táticos ofensivos no futsal: 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5, onde cada atleta deverá escolher que ação deve adotar dentro da situação proposta, e descrever porque escolheu esta ação. Através deste instrumento pretende-se comparar a capacidade de tomada de decisão e conhecimento declarativo de jogadores de futsal com o nível de conhecimento tático de “Experts” no esporte. Para análise dos testes utilizaremos o critério de avaliação apresentado por Greco (1995) que tem como característica classificar as respostas quanto ao julgamento e á justificativa:

1. 0 (zero) ponto – se tanto a decisão, assim como a justificativa estiverem erradas, ou se a resposta for do tipo “não sei” ou em “branco”;
2. 1 (um) ponto – se a justificativa estivesse errada, mas a decisão correta;
3. 2 (dois) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão errada ou em branco;
4. 3 (três) pontos – se a justificativa estiver mais ou menos correta e a decisão correta;
5. 4 (quatro) pontos – se a justificativa estiver correta e a decisão errada ou em branco;
6. 5 (cinco) pontos – se a justificativa e a decisão estiverem corretas.

Classificação:

De 100 a 86 pontos = ÓTIMO

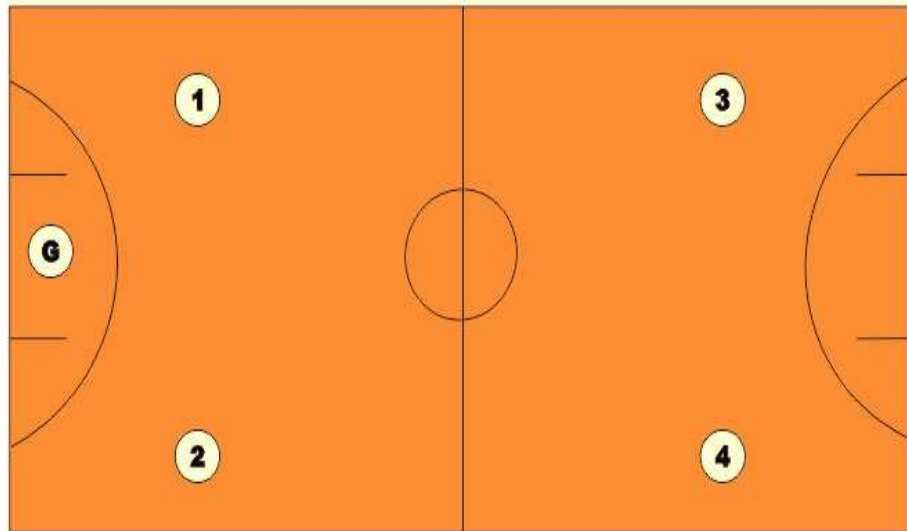
De 85 a 71 pontos = BOM

De 70 a 56 pontos = REGULAR

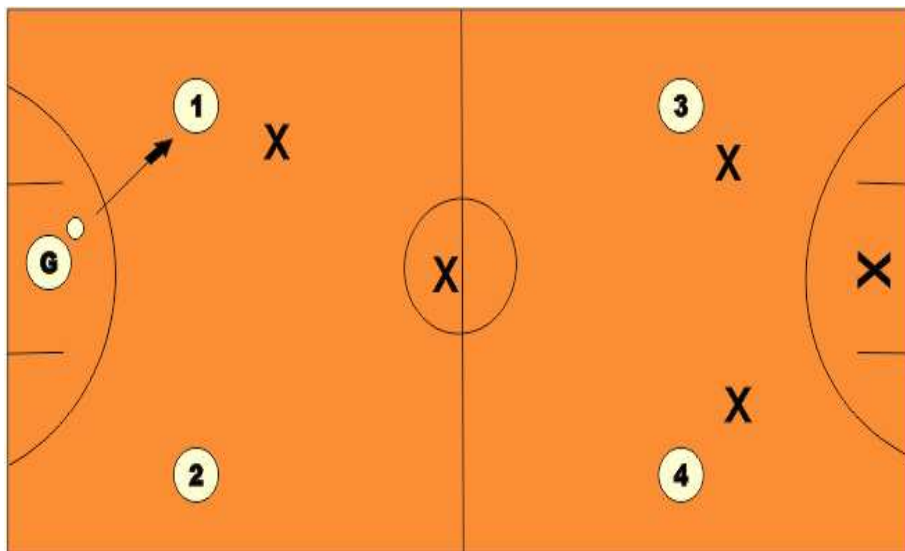
Abaixo de 56 pontos = FRACO

1- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?

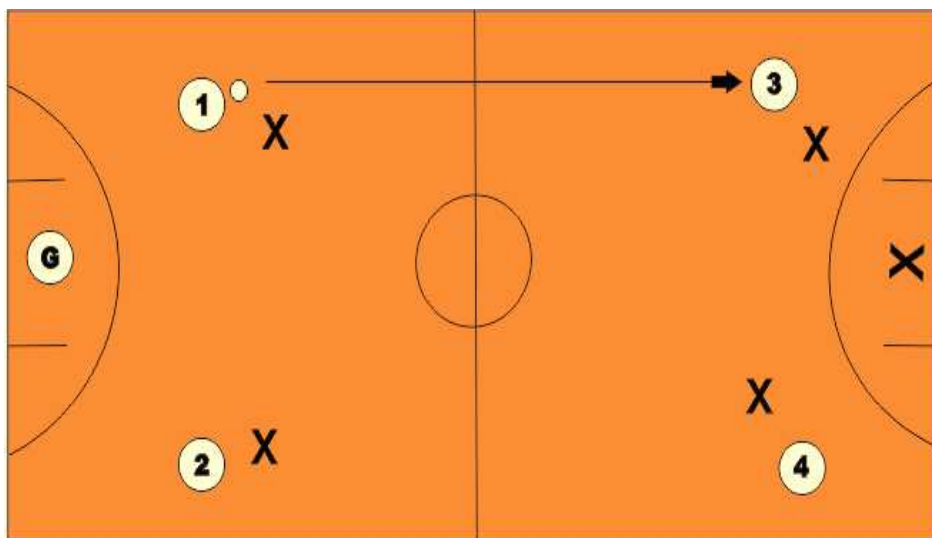
2.2 3.1 4.0 0.5 Nenhum deles



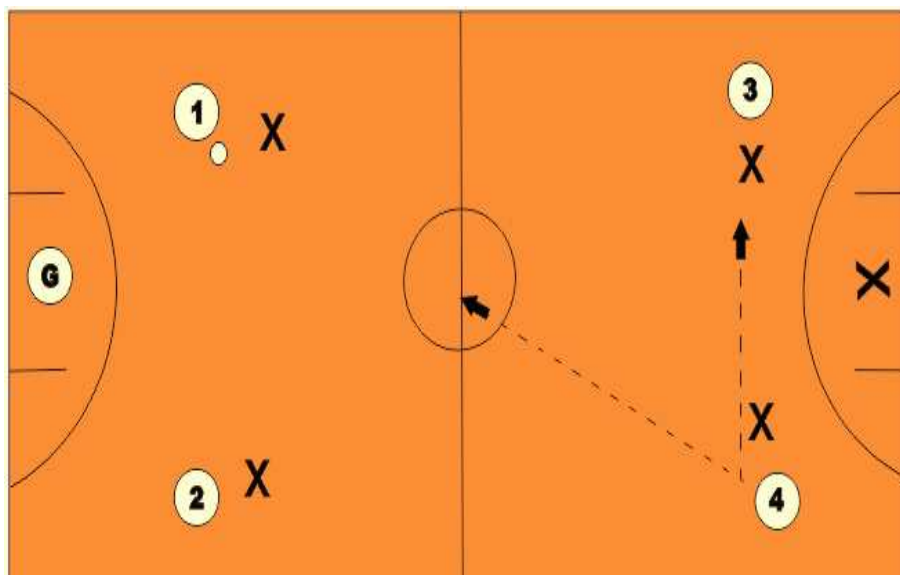
2- Analise a situação abaixo, o número 1 recebe a bola do goleiro, o marcador do número 1 é destro, depois de receber a bola, ele deve passar a bola para o numero 3 ou para o número 2.? Por quê?



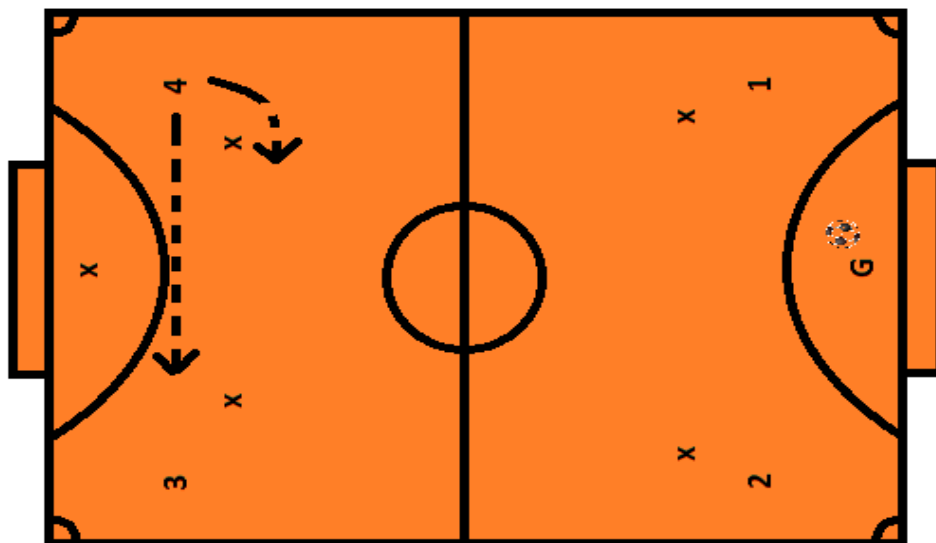
3- Analise a situação abaixo, o número 1(portador da bola) passou a bola para o número 3 (dominou a bola), o número 1 após o passe, deve deslocar-se para o ataque ou ficar na defesa? Por quê?



4 - Analise a situação abaixo, o número 1 está com a bola, neste momento o número 4 deve deslocar-se para o centro da quadra ou correr em direção do número 3? Por quê?

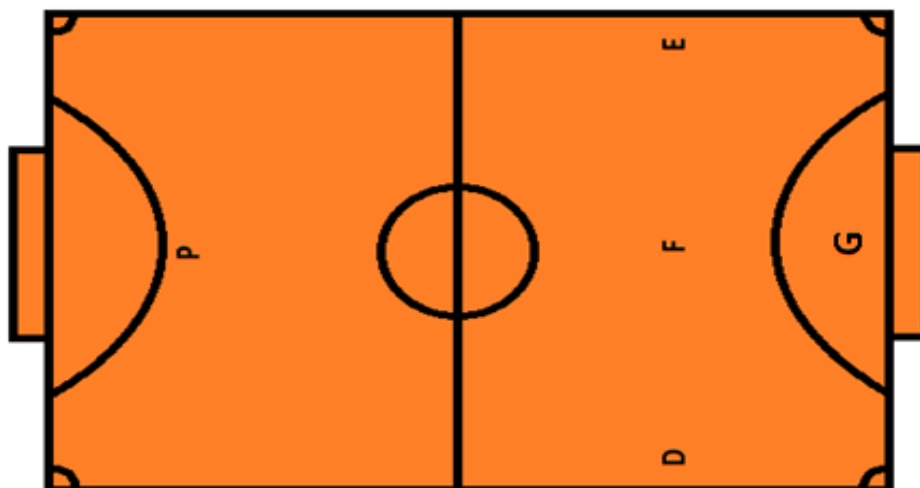


5- Analise a situação abaixo, a bola está com o goleiro, o número 4 deve deslocar-se e tomar a frente de seu marcador ou deslocar-se em direção do número 3? Por quê?

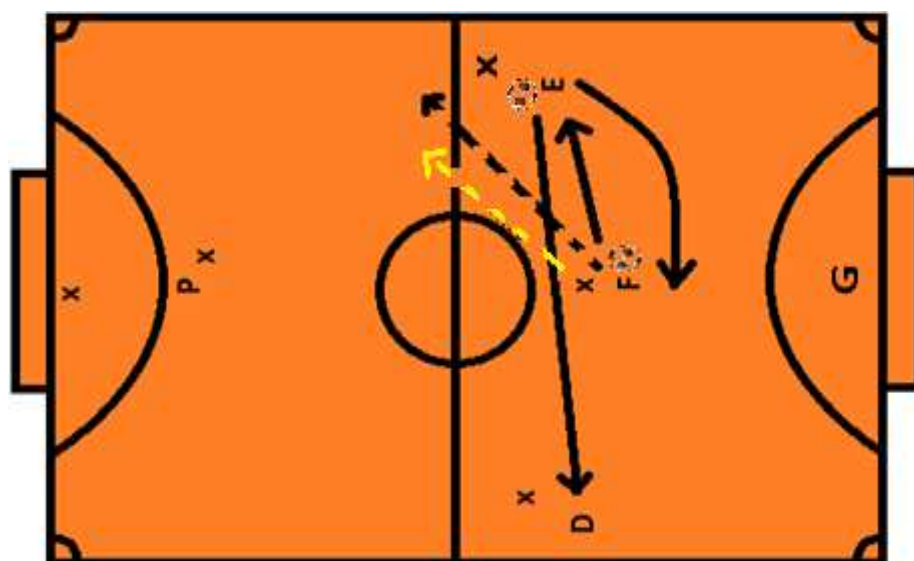


6- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?

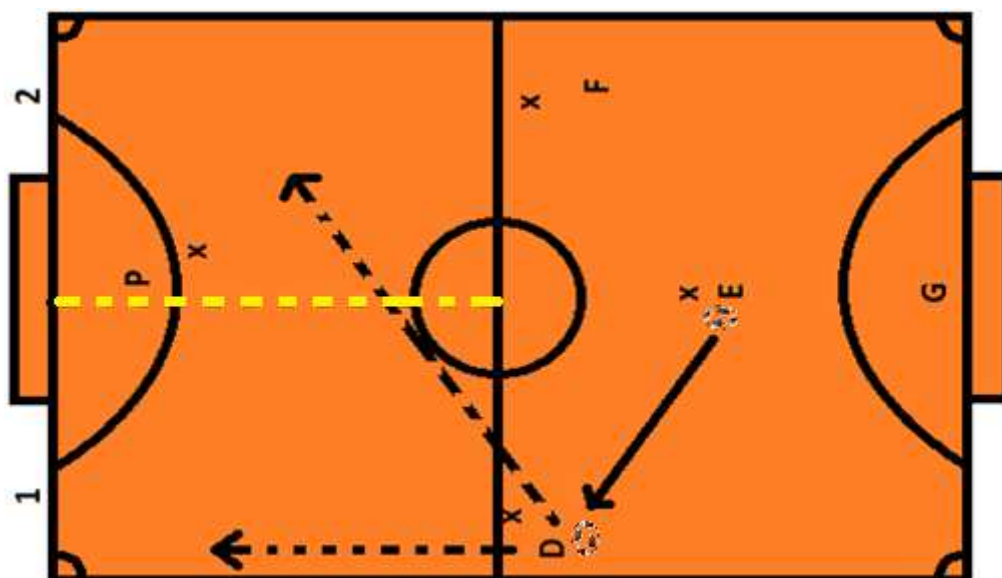
2.2 3.1 4.0 0.5 Nenhum deles



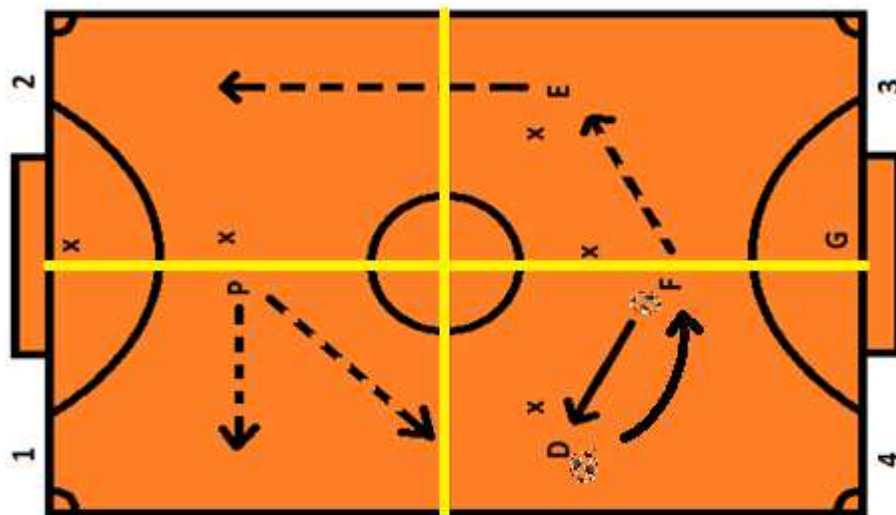
7-Analise a situação abaixo, F passa para E, depois F corre para o ataque cruzando pela frente de E, acompanhado pelo seu marcador. E deve conduzir a bola para o lugar anterior de F ou passar para D que está na outra ala? Por quê?



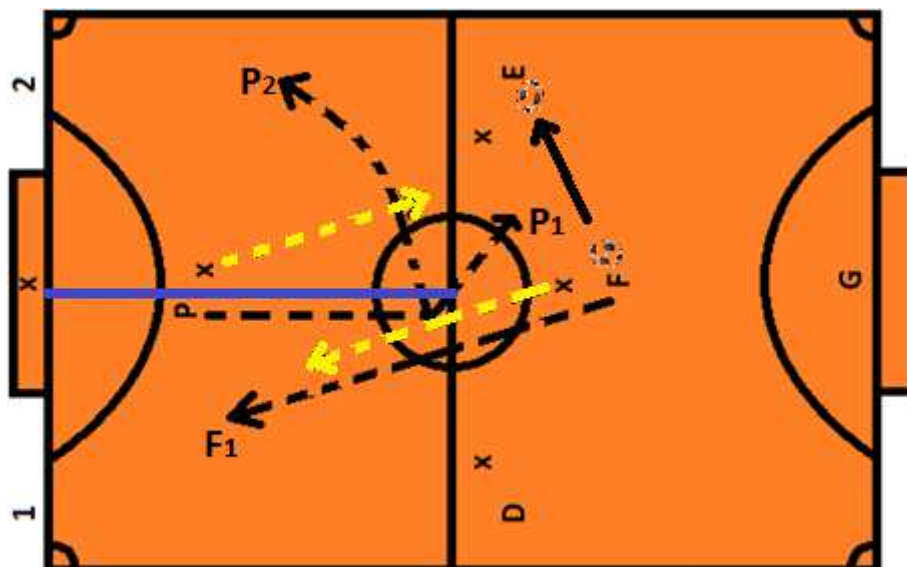
8-Analise a situação abaixo, E está conduzindo a bola em direção a D. D está sendo marcado sobre pressão pelo adversário. D deve deslocar-se para o setor 1 de ataque ou setor 2 de ataque? Por quê?



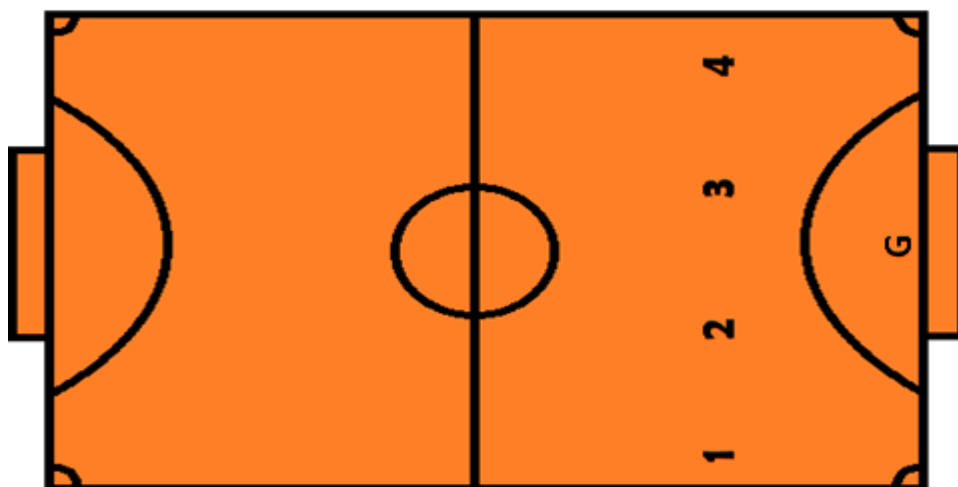
9-Analise a situação abaixo, F passa a bola para D e depois se desloca para o setor 3 da quadra. E desloca-se para o setor 2 da quadra. D conduz a bola do setor 4 para o setor 3 da quadra. P deve ficar no setor 1 da quadra ou deslocar-se para o setor 4 da quadra? Por quê?



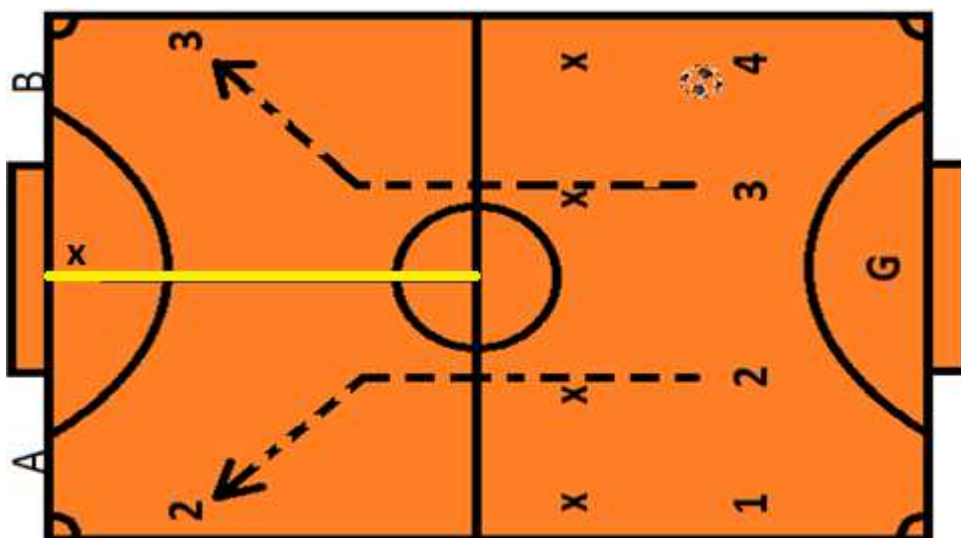
10-Analise a situação abaixo, F passa a bola para E, depois se desloca para o setor 1 da quadra acompanhado pelo seu marcador. E está marcado sobre pressão. P deve aparecer para tabelar com E ou deslocar-se para o setor 2 da quadra? Por quê?



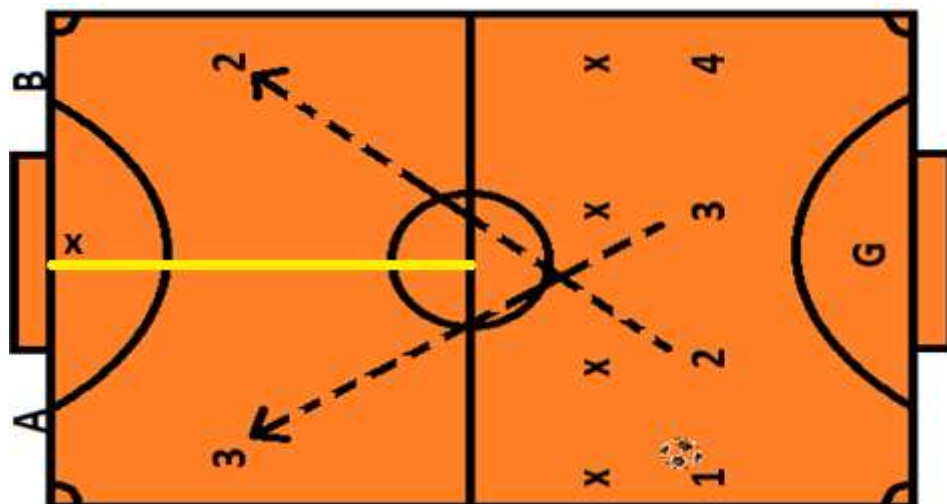
11- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?
 2.2 3.1 4.0 0.5 Nenhum deles



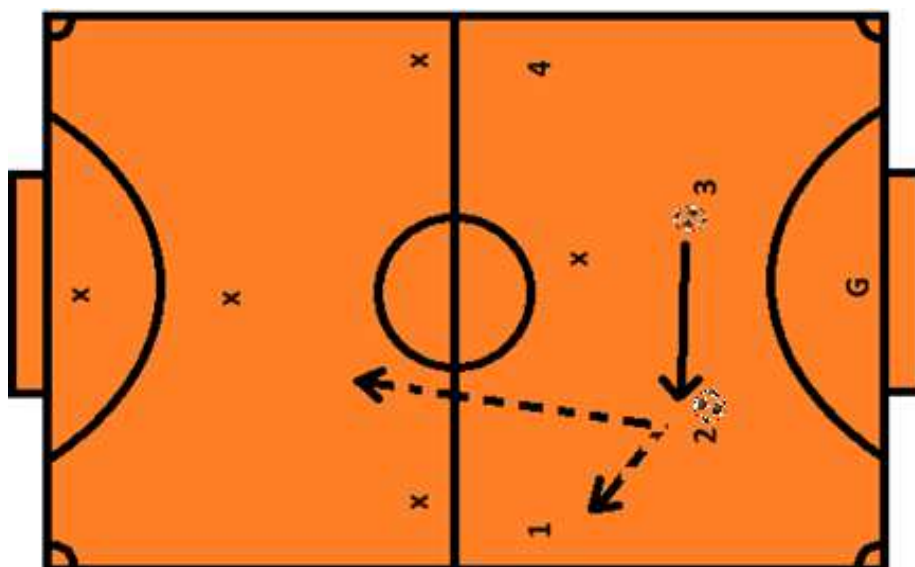
12-Analise a situação abaixo, jogador 4 está com a bola. Jogador 2 desloca-se para o setor A de ataque e jogador 3 desloca-se para o setor B de ataque. Os marcadores de 3 e de 2 acompanharam os jogadores marcando por dentro da quadra. O jogador 4 deve passar a bola para jogador 2 ou para 3? Por quê?



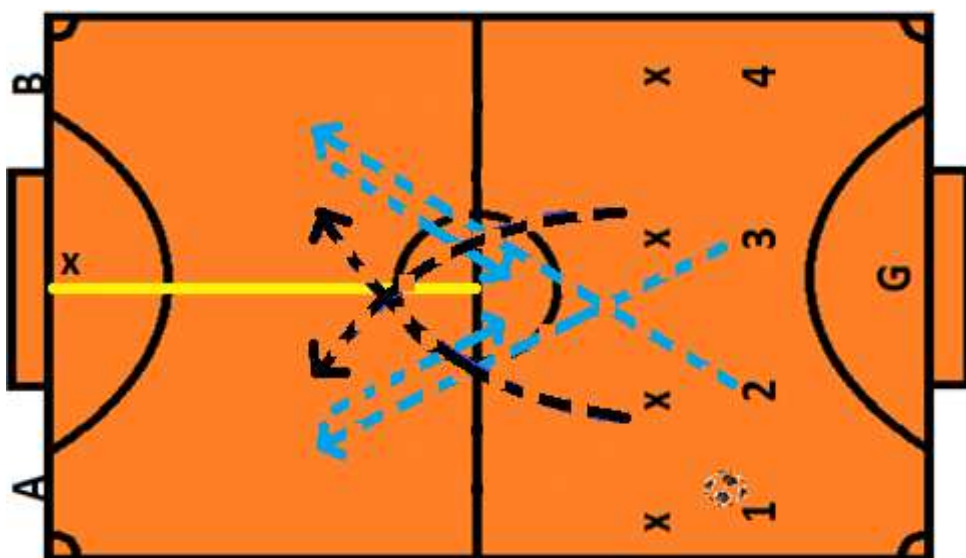
13- Analise a situação abaixo, o jogador 1 está com a bola. O jogador 2 desloca-se para o setor B de ataque e o jogador 3 desloca-se para o setor A de ataque. O jogador 4 está sendo marcado sobre pressão pelo seu marcador. O jogador 1 deve passar a bola para jogador 2 ou para 3? Por quê?



14- Analise a situação abaixo, jogador 3 passa para jogador 2. Jogador 2 deve conduzir em direção ao ataque ou passar para jogador 1? Por quê?

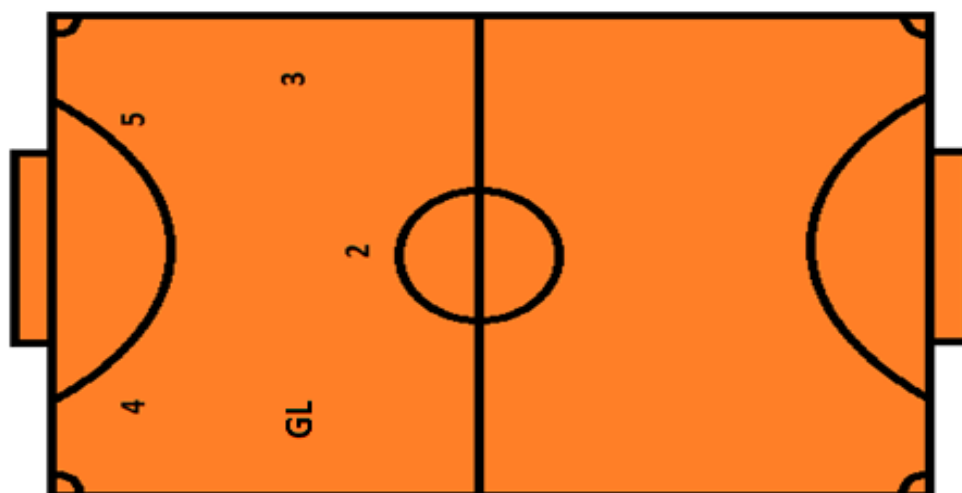


15- Analise a situação abaixo, jogador 1 está com a bola, jogador 2 desloca-se para o setor B de ataque e jogador 3 desloca-se para o setor A de ataque. O número 2 ou o número 3 deve retornar para tabelar com o número 1? Por quê?



16- Qual o nome do sistema tático ofensivo abaixo? Por quê?

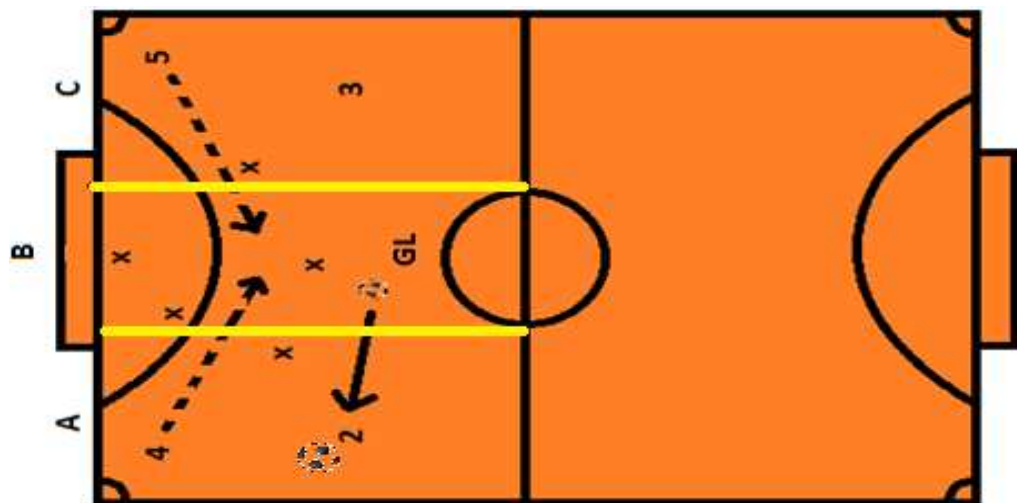
- 2.2 3.1 4.0 0.5 Nenhum deles



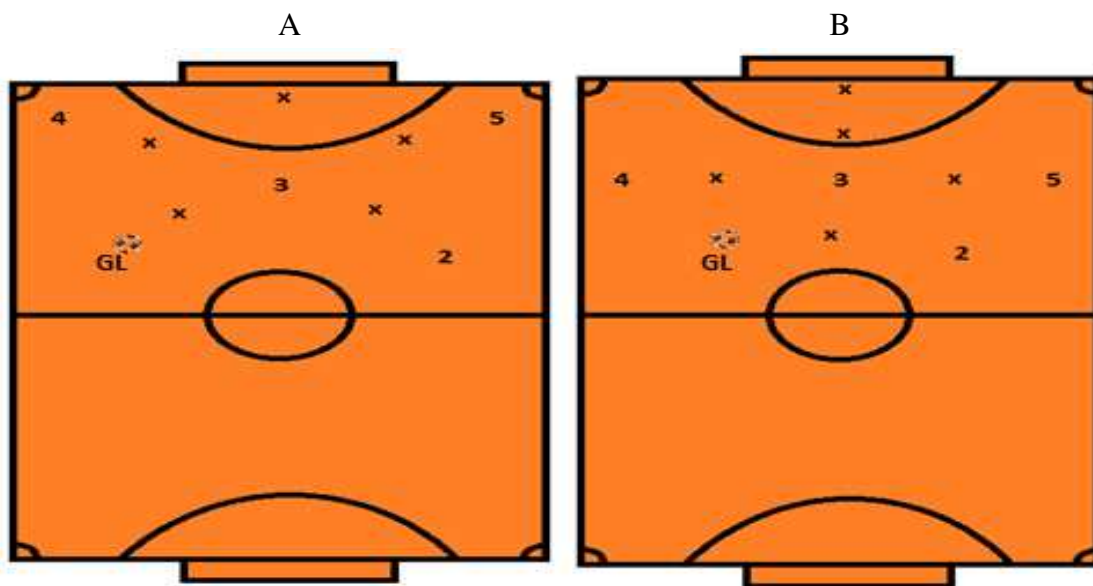
17-Analise a situação abaixo, jogador 2 passa a bola para jogador 4. O marcador na ala oposta desloca-se para o centro do setor B. O jogador 3 ou o jogador 5 deve se deslocar para o setor B da quadra de ataque, para auxiliar o jogador 4? Por quê?



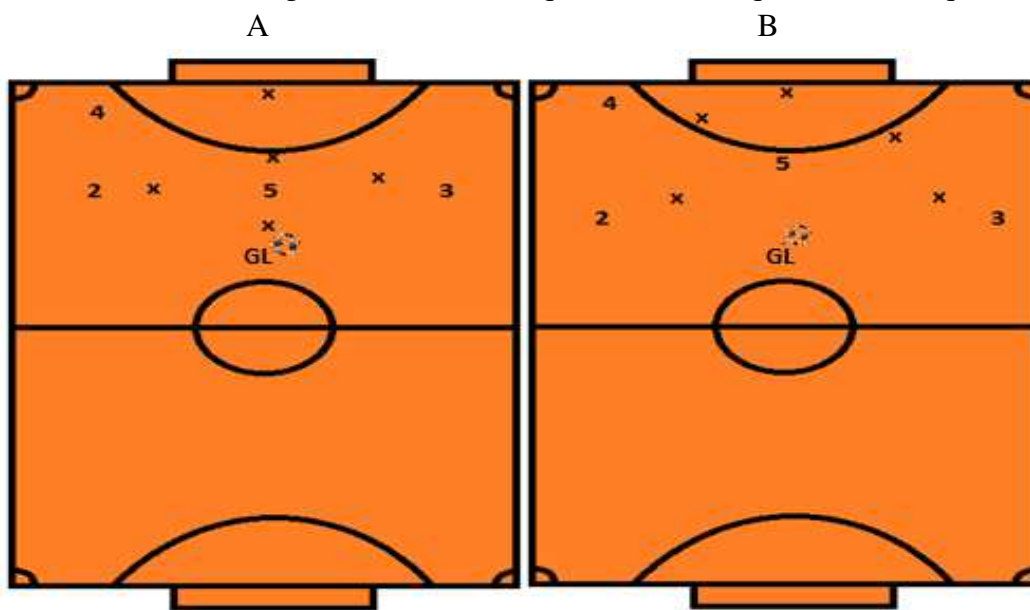
18-Analise a situação abaixo, GL passa a bola para jogador 2. O jogador 4 ou o jogador 5 deve se deslocar para o setor B da quadra de ataque, para auxiliar o jogador 2? Por quê?



19-Analise a situação abaixo, GL está com a bola. A equipe que esta sem a bola (equipe X) deve marcar de acordo com o posicionamento do quadro A ou do quadro B? Por quê?



20- Analise a situação abaixo, GL está com a bola. A equipe que esta sem a bola (equipe X) deve marcar de acordo com o posicionamento do quadro A ou do quadro B? Por quê?



TOTAL DE PONTOS _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o seu dependente para participar da Pesquisa (Avaliação do Nível Tático Declarativo e tomadas de decisões dentro das organizações estruturais do futsal nas categorias de base de uma equipe de Fortaleza.), sob a responsabilidade do pesquisador/estudante da Universidade Federal do Ceará (UFC) Renann Marinho Ramalho, a qual pretende avaliar o nível de conhecimento tático declarativo dos atletas do Projeto SESC – Manoel Tobias, nas categorias sub 15, sub 17 e sub 20.

A participação é voluntária e o trabalho se caracteriza pela apresentação de vinte questões, contendo cinco situações de jogo, dos principais sistemas táticos ofensivos no futsal: 2.2, 3.1, 4.0 e 0.5, onde cada atleta deverá escolher que ação deve adotar dentro da situação proposta. Se o responsável aceitar que seu dependente participe da pesquisa, estará contribuindo para a conclusão desse trabalho e para melhorar o nível de informação sobre o conhecimento tático dos atletas das equipes universitárias.

Se depois de consentir em sua participação o Sr.(a) desistir que seu dependente continue participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) e seu dependente não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade e de seu dependente não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o Sr. poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (85) (988350862).

Consentimento Pós–Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ___/ ___/ ____

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

CRONOGRAMA:

ATIVIDADES	2016									
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Captação bibliográfica	X	X	X							
Elaboração do projeto			X	X						
Apresentação do projeto					X					
Organização da pesquisa						X	X			
Coleta dos dados							X	X	X	
Organização dos dados							X	X	X	
Elaboração do trabalho final							X	X	X	
Apresentação do trabalho final										X